



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O verdadeiro Pentecostalismo — A atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo

Comentarista da Lição: Esequias Soares

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 10 de Janeiro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 2

A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO PLANO DA REDEÇÃO

Hoje veremos um pouco da obra que o Espírito Santo opera, tanto na vida dos salvos, como na daqueles que necessitam da salvação em Cristo Jesus.

TEXTO ÁUREO

“Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e **na consolação do Espírito Santo.**” (At 9.31)

VERDADE PRÁTICA

A atuação do Espírito é contínua e dinâmica na igreja, na vida dos crentes e os conduz desde a conversão até ao final da jornada cristã.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Nm 11.17

O Espírito Santo exerce também a função de juiz

Quinta – Ef 1.13,14

O penhor do Espírito é a garantia da nossa herança

Terça – 1Sm 16.14

O Espírito Santo reprovava a desobediência

Sexta – Fp 3.3

A verdadeira adoração cristã é no Espírito Santo

Quarta – 1Co 6.11

O processo da salvação é realizado em nome de Jesus e pelo Espírito Santo

Sábado – Tt 3.5

Fomos transformados pelo poder do Espírito de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 16.7-13

7 – Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei.

8 – E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo:

9 – do pecado, porque não creem em mim;

10 – da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 – e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

12 – Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 – Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

OBJETIVO GERAL

Ensinar que o Espírito Santo atua no plano de redenção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o ensino sobre o Espírito Santo como promessa nas Escrituras;

Destacar o Espírito Santo como “Consolador” e “Ensinador”;

Asseverar que o Espírito Santo tanto reprova como convence o mundo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na aula desta semana, estaremos diante de um assunto glorioso: a atuação do Espírito Santo no plano divino de redenção. A cada época da história, a Igreja é tentada a deixar a dependência do Espírito Santo para experimentar métodos secularizados que não glorificam a Deus. Esse fenômeno ocorreu no período antigo, no médio, no moderno e ocorre no contemporâneo.

Um dos objetivos da Escola Dominical, dentre muitos outros, é conscientizar os alunos de que não se pode substituir a mais antiga e atual forma de convencer o homem sem Deus de seu real estado: a dependência na ação do Espírito Santo para agir no coração do pecador. Além de Ele atuar para convencê-lo, o Espírito capacita o emissor da mensagem, dando-lhe poder e manifestando sinais sobrenaturais para confirmá-la. É maravilhoso viver na dependência do Santo Espírito!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Aprendemos na lição passada quem é o Espírito Santo e agora vamos estudar sobre a ação dele no processo da salvação da humanidade e na edificação dos crentes.

O Espírito Santo exerce um papel de suma importância na vida do cristão. Sem a ação do Consolador, nós não conseguiríamos crescer e amadurecer na fé.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Jesus disse que não nos deixaria órfãos quando se referiu ao Consolador que está nos crentes. Vivemos essa experiência do Espírito no dia a dia.

Notem que o Espírito Santo veio para substituir a posição do que o Senhor Jesus ocupava na vida dos discípulos. E que posição era essa? A de ensinador e consolador.

PONTO CENTRAL

O Espírito Santo atua de maneira contínua e dinâmica para a salvação.

I. O ESPÍRITO SANTO COMO PROMESSA

A salvação da humanidade foi um projeto do Deus Trino e Uno, planejado antes da fundação do mundo.

Ninguém pega Deus desprevenido! Ele é onisciente! Mesmo quando alguns acham que Deus foi pego de surpresa com o pecado de Adão, a Bíblia nos mostra que o plano da Salvação já estava elaborado ainda antes que o homem fosse formado. Leiamos **1Pe 2.18-20 – NAA**: *“sabendo que não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que vocês foram resgatados da vida inútil que seus pais lhes legaram, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula. Ele foi conhecido antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos tempos, em favor de vocês”*. Outro texto que mostra isso claramente está em **Ap 13.8 – NVT**: *“E todos os habitantes da terra adoraram a besta. São eles os que não têm os nomes escritos no Livro da Vida que pertence ao Cordeiro, que foi morto antes da criação do mundo”*.

Cada Pessoa da Trindade exerce função específica no plano da salvação, e o Espírito é parte dessa história salvífica juntamente com o Pai e o Filho.

Assim como mencionamos na lição passada que cada pessoa da Trindade exerce um papel em relação a dons, ministérios e operações (1Co 12.4-6), em relação ao plano da salvação acontece o mesmo.

1. A promessa messiânica. A promessa existe porque existe um plano, e não é um plano qualquer. Isso envolve as três Pessoas da Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Santo (1Pe 1.2). Deus anunciou diversas vezes e de diversas maneiras, pelos profetas, a vinda de seu Filho como Salvador do mundo (Rm 1.2).

Inicialmente, a promessa do Grande Profeta foi feita através de Moisés. Vejamos o que o legislador de Israel disse em **Dt 18.15 – ARC**: *“O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis”*. Depois, Pedro confirmou essa promessa quando estava pregando no templo, depois da cura do paralítico que pedia esmolas na porta Formosa do templo. Essa passagem está em **At 3.19-22**.

Isso significa a participação do Espírito Santo de modo que a promessa messiânica é acompanhada da promessa do Espírito (Is 32.15; 42.1,2; Is 61.1), confirmada no Novo Testamento (Mt 12.18; Lc 4.18-21).

Notem, então que, conforme o comentarista pontuou, a plenitude do Espírito Santo acompanharia a salvação, e não que seria uma experiência isolada dela. O Senhor Jesus disse que o mundo não pode receber a plenitude do Consolador. Leiamos **Jo 14.16,17 – ARC**: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós”*.

A salvação e a plenitude do Espírito são anunciadas de antemão no Antigo Testamento para todo o povo (Is 44.3; Jl 2.28-32).

Esse texto de Joel 2 é clássico nessa questão do derramamento do Espírito Santo. Alguns interpretam que, quando o texto disse que o Espírito Santo seria derramado sobre toda carne, todos receberiam. Mas, quando olhamos com cuidado o texto em questão, vemos que esse derramamento ocorreria sobre aqueles que se converteram ao Senhor, tendo em vista que todo o capítulo 2 do livro do profeta Joel é um convite ao arrependimento e à conversão a Deus.

2. Na antiga aliança. Há uma diferença da atuação do Espírito Santo antes e depois do Pentecostes. As múltiplas manifestações do Espírito são conhecidas desde o Antigo Testamento, e uma delas era a capacitação de pessoas para obras específicas, como a de profeta (Nm 12.6) ou a de liderança (Jz 6.34; 1Sm 16.13). Essas habilitações eram espirituais: profecias (Nm 11.25), revelações (Ez 8.3) e milagres (1Rs 18.12); também



aptidões individuais, artísticas (Êx 31.3) e habilidades para liderança militar e política (Jz 3.10; Zc 4.6,7).

Notem que, conforme o comentarista pontuou, as pessoas eram visitadas pelo Espírito Santo e capacitadas para uma obra específica, mas o Consolador não vinha habitar nas pessoas, como acontece hoje.

3. A promessa do Consolador. A vinda do Consolador estava associada à volta de Jesus ao céu: “convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós” (v.7).

Como o Espírito Santo veio para substituir o Senhor Jesus, era necessário que o Cristo subisse ao céu, para que o Consolador viesse, conforme as palavras do próprio Senhor Jesus.

Isso porque o cumprimento dessa promessa estava vinculado à obra expiatória do Calvário (At 2.32,33).

Aqui é importante que nos lembremos que a obra expiatória do Senhor Jesus nos comprou para Deus, e hoje somos propriedade do Senhor. Vejamos o que diz **Ap 5.9,10** – **ARC**: “*E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra*”. E a presença do Espírito Santo em nós é o que podemos chamar de selo de propriedade de Deus, conforme lemos em **Ef 1.13,14** – **ARC**: “*em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória*”.

Jesus disse também que tinha muita coisa para ensinar aos seus discípulos, mas eles ainda não estavam preparados para ouvir, não poderiam suportar a mensagem sem a ação do Espírito (v.12). Jesus precisava voltar ao Pai para possibilitar a vinda do Consolador.

Paulo nos disse isso claramente. O homem no estado natural não compreende as coisas do Espírito Santo. Leiamos **1Co 2.14,15** – **ARC**: “*Ora, o homem natural não*



compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido". Sem a ação do Espírito Santo em nossas vidas, nos tornamos homens naturais, sem entendimento espiritual.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A participação do Espírito Santo como promessa é vista na promessa messiânica, na Antiga Aliança e na pessoa Jesus Cristo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Uma das mais belas definições acerca da palavra "promessa" é "esperança que se fundamenta em algo concreto e aparente" (Caudas Aulete Online). A promessa do Espírito Santo foi concretizada nas Escrituras e ao longo da história da Igreja. Ainda hoje, milhares de pessoas experimentam dia após dia a doce presença do Santo Espírito.

Há razões de sobra para que o crente deposite a sua inteira confiança na promessa do Espírito Santo. Por isso, ao final da exposição deste tópico, auxiliado pelas informações acima, ou nas que o Espírito Santo lhe impulsionar, faça uma aplicação no sentido de que seus alunos se conscientizem de que a promessa do Espírito Santo ainda é real e está disponível a quem crer e buscá-la. Talvez haja alguém na sua classe que ainda não experimentou o batismo no Espírito Santo. Quem sabe não chegou a hora de Jesus batizar? Você é o instrumento disponível para conscientizar seu aluno, e aluna, acerca dessa preciosa promessa.

II. O ESPÍRITO SANTO CONSOLA E ENSINA

O Consolador é enviado pelo Pai em nome de Jesus para ensinar os discípulos e fazê-los lembrar de tudo o que o Filho ensinou e para testificar dEle.

Isso é o que o Senhor Jesus afirmou em **Jo 14.26 – ARC**: *"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito".*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

1. O Consolador (v.7). Vimos na lição passada a base bíblica da consubstancialidade do Consolador, o Espírito Santo, com o Filho. O termo grego *parákletos* vem da preposição *pará*, “ao lado de, próximo”; e do verbo *kaléo*, “chamar, convocar”, de modo que essa palavra significa “defensor, advogado, intercessor, auxiliador, ajudador, paracleto”. Esse vocábulo só aparece cinco vezes no Novo Testamento, quatro vezes se refere ao Espírito Santo (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7) e uma ao Senhor Jesus, traduzido por “Advogado” (1Jo 2.1). A ideia de *parákletos* é de alguém chamado para estar ao lado para ajudar. A tradução “consolador” é mais apropriada no contexto da promessa anunciada por Jesus no Evangelho de João.

Conforme vimos na lição 1, consubstancialidade significa da mesma substância, da mesma essência, do mesmo tipo. Isso significa que o Espírito Santo é do mesmo “tipo” que o Senhor Jesus. Notem que, mesmo o termo grego tendo vários significados, o comentarista afirmou que “consolador” é o mais apropriado. Aqui se faz necessário lembrarmos das palavras do Senhor Jesus em **Jo 16.33 – ARC**: *“Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”*. A tribulação é algo que sempre estará presente na vida do cristão. Mas, não estamos sozinhos. Paulo disse que temos ajuda do céu! Vejamos o que ele disse em **2Co 1.3-5 – ARC**: *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus. Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo”*.

2. O Ensinador. O Espírito Santo é alguém como Jesus, da mesma substância, glória, poder e majestade, razão pela qual o Senhor se refere a Ele como “outro Consolador” (Jo 14.16). Alguém com as mesmas prerrogativas do Filho.

Conforme mencionado há pouco, a respeito da consubstancialidade.

Jesus disse que o Pai ensina (Jo 6.45). O ensino era parte do ministério de Jesus (Mt 4.23; 7.29). De modo que essa tarefa é parte também da atuação do Espírito Santo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (Jo 14.26). O Espírito nos ensina a compreender as Escrituras para a evangelização (1Co 2.13).



O ministério de ensino de Espírito Santo é algo maravilhoso! Vejamos o que Paulo nos disse em **1Co 2.13 – ARC**: *“As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais”*. Mas precisamos deixar claro que temos que fazer a nossa parte nesse processo de aprendizado. Temos que ler, meditar e estudar as Sagradas Escrituras para que o Espírito Santo possa exercer o seu ministério de forma eficaz. A ação do Consolador é a de esclarecer e nos fazer lembrar a Palavra de Deus. O salmista disse no **Sl 119.18 – ARC**: *“Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei”*.

3. O Ajudador. A Versão Revisada de Almeida traduz *parákletos* por “Ajudador”. De fato, o Espírito nos ajuda na vida diária, Ele imprime em nós o caráter de Cristo e nos conduzirá até ao final de nossa jornada. Ele nos ajuda em nossa fraqueza (Rm 8.26).

Essa questão de o Espírito Santo imprimir o caráter de Cristo em nós está diretamente ligada à nossa entrega a Ele, no sentido de permitir que o Consolador trate de todas as áreas da nossa vida. A dimensão da obra que o Espírito Santo opera em nós está diretamente ligada ao quanto de nós permitimos ser trabalhado por Ele. Esse trabalho não é unilateral, mais sim um trabalho colaborativo entre cada um de nós e o Espírito Santo que habita em nós.

Jesus disse que o Ajudador “vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (Jo 14.26b). Ninguém vai se lembrar de algo que não viu, ouviu, leu ou aprendeu antes. Lembrança é algo que vem da memória, que já está nela.

Conforme mencionado anteriormente.

Essa ajuda do Espírito não nos desobriga de estudar a Bíblia. É bom ressaltar essa verdade porque ainda há os que defendem a ideia de que não é preciso estudar e nem se preparar para fazer a obra de Deus.

Inclusive, temos ordenanças bíblicas a respeito de ler as Escrituras todos os dias. Vejamos o que diz **Js 1.8 – ARC**: *“Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás”*. Outro texto bastante conhecido é o **Sl 1.1-3 – ARC**: *“Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos*



pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O Espírito Santo atua como Consolador, Ensinador e Ajudador do crente.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Uma das verdades ensinadas pelo Espírito Santo é que não podemos recitar uma fórmula mágica do tipo: ‘Amarro Satanás; amarro minha mente; amarro minha carne. Agora, Espírito Santo, creio que os pensamentos e as palavras que se seguem vêm todos de ti!’. Não nos é lícito usar encantamento para submeter Deus à nossa vontade. João admoesta a Igreja: ‘Provai se os espíritos são de Deus’ (1Jo 4.1). Significa que devemos permitir ao Espírito Santo da Verdade orientar-nos na tarefa de interpretar a Palavra de Deus e a testar, pelas Escrituras, os nossos pensamentos e os de outras pessoas.

Há perigos genuínos neste assunto. Certo autor reivindicou, na capa do seu livro: ‘Predições cem por cento corretas das coisas do porvir’. A tarefa do leitor, com a ajuda do Espírito Santo, é seguir o exemplo dos bereanos, que o próprio Espírito recomenda através das palavras de Lucas. Eles persistiam ‘examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim’ (At 17.11). Cada crente deve ler, testar e compreender a Palavra de Deus e os ensinamentos a respeito dela. O crente pode fazer assim confiadamente, na certeza de que o Espírito Santo, que habita em cada um de nós, irá levar-nos a toda verdade” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.398-99).

III. O ESPÍRITO SANTO REPROVA E CONVENCE O MUNDO

Uma vez realizada a obra da redenção, o Espírito veio para convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. A salvação está à disposição de todos, mas há a necessidade de alguém persuadir a humanidade. Esse alguém é o Espírito Santo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Percebamos, com essa ação do Pai, quão grande é o amor de Deus por Suas criaturas. Não bastou prover o meio de salvação através do sacrifício vicário do Senhor Jesus. Ele enviou o Espírito Santo para ajudar as pessoas a saírem do pecado e a abraçarem a salvação de Deus, em Cristo Jesus.

1. O Espírito Santo convence o mundo do pecado (v.9). A ideia do verbo “convencer” é persuadir. Isso é observado em outras passagens do Novo Testamento (Jo 8.46; 16.8; 1Co 14.24; Tt 1.9). É o Espírito Santo que convence ou persuade o mundo do pecado. Jesus disse pecado e não pecados, isso porque Ele não está falando de alguns pecados ou transgressões específicas (Rm 3.23), mas da incredulidade, isso é o pecado: “do pecado, porque não creem em mim”.

Aqui é muito importante nós frisarmos que a ação do Espírito Santo de convencer o mundo do pecado depende de os crentes anunciarem o Evangelho. O Consolador vivifica a Palavra de Deus no coração dos ouvintes, levando-os ao arrependimento. Vejamos o que Paulo diz em **Rm 10.13-15 – ARC**: *“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouvirem? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!”*. Outro ponto importante a ser mencionado foi a missão recebida por João Batista. A Bíblia diz que ele veio preparar o caminho do Senhor, ou seja, mostrar aos israelitas que eles estavam em pecado e, por conta disso, precisavam de um Salvador.

Antes mesmo que alguém cometa alguma coisa, Jesus havia dito que tal pessoa já estava condenada (Jo 3.18). É o Espírito que torna as pessoas conscientes do seu estado de miséria espiritual e as leva a reconhecerem o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador (Tt 3.5).

Conforme mencionado, essa conscientização depende de nós obedecermos ao chamado de Deus para proclamarmos o Evangelho.

2. O Espírito Santo convence o mundo da justiça (v.10). A justiça a que o Espírito Santo convence o mundo é a justiça impecável de Cristo (Jo 8.46). Isso porque Jesus morreu e ressuscitou dentre os mortos e está à destra de Deus intercedendo por nós (Rm 1.4; Hb 7.25). Ele voltou para o Pai, e o mundo não o vê, mas o Consolador



continua persuadindo as pessoas da justiça de Cristo. É por meio do Espírito que todos nós chegamos à convicção de que necessitamos da salvação.

Aqui vemos, mais uma vez, que para que essa ação do Espírito Santo aconteça, precisamos pregar e ensinar o Evangelho a todos.

O Consolador nos leva a Jesus, o nosso Advogado: “temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1Jo 2.1,2).

Aqui o comentarista está usando o texto de 1Jo para aqueles que ainda não aceitaram a Cristo, mas estão prestes a fazê-lo. Normalmente entendemos que esse texto é esclarecedor para nós, já salvos, quando, por acidente, cometemos pecados. Depois do nosso arrependimento e pedido de perdão, Cristo intercede por nós junto ao Pai, para que sejamos restaurados.

3. O Espírito Santo convence o mundo do Juízo (v.11). Jesus disse ainda: “e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado”. O “príncipe deste mundo” é uma referência a Satanás, derrotado com a vitória de Cristo no Calvário (Jo 12.31-33; 14.30).

Na realidade, o que ocorreu no Calvário já havia sido falado por Deus lá no Jardim do Éden! Leiamos o texto de **Gn 3.15 – NVT**: “*Farei que haja inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e o descendente dela. Ele lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar*”. Deus já havia falado que o descendente da mulher pisaria na cabeça da serpente, o que veio a se consumir com a vitória de Cristo na cruz do Calvário!

O Espírito Santo convence o mundo do juízo, ou seja, trata-se de julgamento. Que julgamento? Nossos pecados foram julgados em Cristo na cruz, e Satanás perdeu as multidões do mundo que vieram a Jesus pela ação do Espírito Santo. Mas, esse julgamento se refere ao mesmo tempo ao julgamento de Satanás, que já começou e será concluído na consumação dos séculos (Mt 25.41; Ap 12.7-10; 20.10). O Diabo ainda luta numa batalha que já foi perdida. Esse “juízo” é uma referência ao julgamento de nossos pecados na cruz do Calvário e ao mesmo tempo ao julgamento de Satanás, que já foi vencido por Jesus da sua morte e ressurreição.



Aqui vemos duas vertentes para essa questão: uma delas conforme o comentarista pontuou, sendo que muitos se deixaram convencer pelo Espírito Santo e tomaram a melhor decisão de suas vidas, que é aceitar a Cristo como único e suficiente salvador. E a outra vertente é a que aponta para o julgamento daqueles que rejeitaram o convite para a salvação em Cristo Jesus, levando-os à condenação eterna.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Paulo nos revela que, se confessarmos com a nossa boca que Jesus é Senhor e realmente cremos que Deus o ressuscitou dentre os mortos, seremos salvos. Porque, quando cremos no coração, somos justificados. E, quando confessamos que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos, somos salvos (Rm 10.9,10). Paulo nos garante que ninguém pode dizer: ‘Jesus é Senhor’, a não ser pelo Espírito Santo (1Co 12.3). Paulo não está afirmando ser impossível aos hipócritas ou falsos mestres falarem, da boca para fora, as palavras ‘Jesus é Senhor’. Mas dizer que Jesus é verdadeiramente Senhor (que envolve o compromisso de segui-lo e de cumprir sua vontade, ao invés de os nossos próprios planos e desejos) exige a presença do Espírito Santo dentro de nós e o coração e espírito novos, conforme conclama Ezequiel 18.31. Nosso próprio ser confessa que Jesus é Senhor à medida que o Espírito Santo começa a transformar-nos segundo a imagem de Deus” (NORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.396).

CONCLUSÃO

Diante do exposto ficamos sabendo que o sentido de Consolador aplicado ao Espírito é inerente à sua natureza e obra. O Espírito Santo atua na igreja para guiar o povo de Deus de forma coletiva como as ovelhas individualmente e age também no mundo no processo da salvação.



PARA REFLETIR

A respeito de “A Atuação do Espírito Santo no Plano da Redenção”, responda:

Por que Jesus precisava voltar ao Pai?

Jesus precisava voltar ao Pai para possibilitar a vinda do Consolador.

Qual é a ideia de parákletos?

A ideia de parákletos é de alguém chamado para estar ao lado para ajudar.

Quem imprime em nós o caráter de Cristo?

O Espírito Santo.

De que pecado e justiça o Espírito convence o mundo?

O pecado da incredulidade (Jo 16.9) e a justiça impecável de Jesus (Jo 8.46).

A que se refere o juízo sobre o qual o Espírito convence o mundo?

Esse “juízo” é uma referência ao julgamento de nossos pecados na cruz do Calvário e ao mesmo tempo ao julgamento de Satanás, que já foi vencido por Jesus da sua morte e ressurreição.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO PLANO DA REDENÇÃO

A lição desta semana mostra o papel glorioso do Espírito Santo no plano de salvação. É um papel ativo, em que o Santo Espírito atua como Aquele que convence o mundo, ensina o crente e consola o discípulo de Cristo. O Espírito Santo atua como o “paracleto”, o que defende, protege e mentoria a nossa vida. Ele está ao lado do seguidor de Jesus.

A presente lição tem o propósito de conscientizar o crente desse papel ativo do Espírito Santo. Essa atuação é uma promessa alicerçada nas Escrituras e que teve, no dia de Pentecostes, a realização plena dessa promessa. Nesse sentido, vale a pena fazer uma correlação da passagem de Joel 2.28,29 com Atos 2 para pontuar a promessa do Antigo Testamento e seu cumprimento no Novo Testamento. Isso deixa claro que o Espírito Santo é uma pessoa que atua na realidade de nossa vida, pois



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

vemos tal realidade na promessa anunciada no Antigo Testamento, cumprida no Novo Testamento e confirmada no tempo presente de nossas vidas. Assim, estimule os alunos a buscarem uma experiência com o Espírito Santo, pois não se trata de uma teoria: Ele é real, é vivo.

Outro ponto interessante a destacar é que a vida no Espírito não quer dizer uma “vida mágica”. Na sua revista de professor, você poderá notar no subsídio teológico do segundo tópico um ensinamento bíblico muito claro: “Não nos é lícito usar encantamento para submeter Deus à nossa vontade”. A Bíblia ensina a “provar” se os “espíritos” são de Deus. O mundo espiritual é real, mas também há pessoas que usam esse mundo para manifestar a emoção humana ou, infelizmente, uma ação demoníaca. É preciso abrir 1João 4.1 e, com clareza, ensinar com autoridade: “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. Ora, se o Espírito Santo ensina e ajuda o crente, Deus espera que seus filhos tenham discernimento espiritual em tudo.

Além de o Espírito Santo ser uma promessa cumprida, um ensinador e ajudador, que nos faz discernir todas as coisas, Ele também glorifica a Cristo em nossas vidas. Só é possível glorificar a Jesus se estivermos no Espírito: “Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo” (1Co 12.3). Portanto, que fique claro nesta aula que não há vida cristã possível fora do Espírito Santo. O lugar do Espírito Santo em nossas vidas não é secundário, mas primário, principal.

EBD



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)